

# Invasor e GDF vivem dia mais calmo

TAÍS BRAGA

Manhã tranquila na Estrutural. Um dia depois de um novo conflito entre funcionários do Governo e invasores da Estrutural, o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), João Joaquim Batista, reuniu a população em assembleia para mostrar que ninguém quer sair do local. "A área nos foi dada pelo

Governo. O terreno lá no Recanto das Emas é bom, mas aqui é melhor", afirmou.

Depois de vários incidentes, que culminaram com a derrubada da sede do Intituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), os moradores passaram a noite em alerta. A casa da vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, foi guardada por amigos. Não houve surpresas.

DF  
Invasão

JORNAL DE BRASÍLIA

27 SET 1996

Pela manhã, os funcionários do Idhab não apareceram. Nem a polícia.

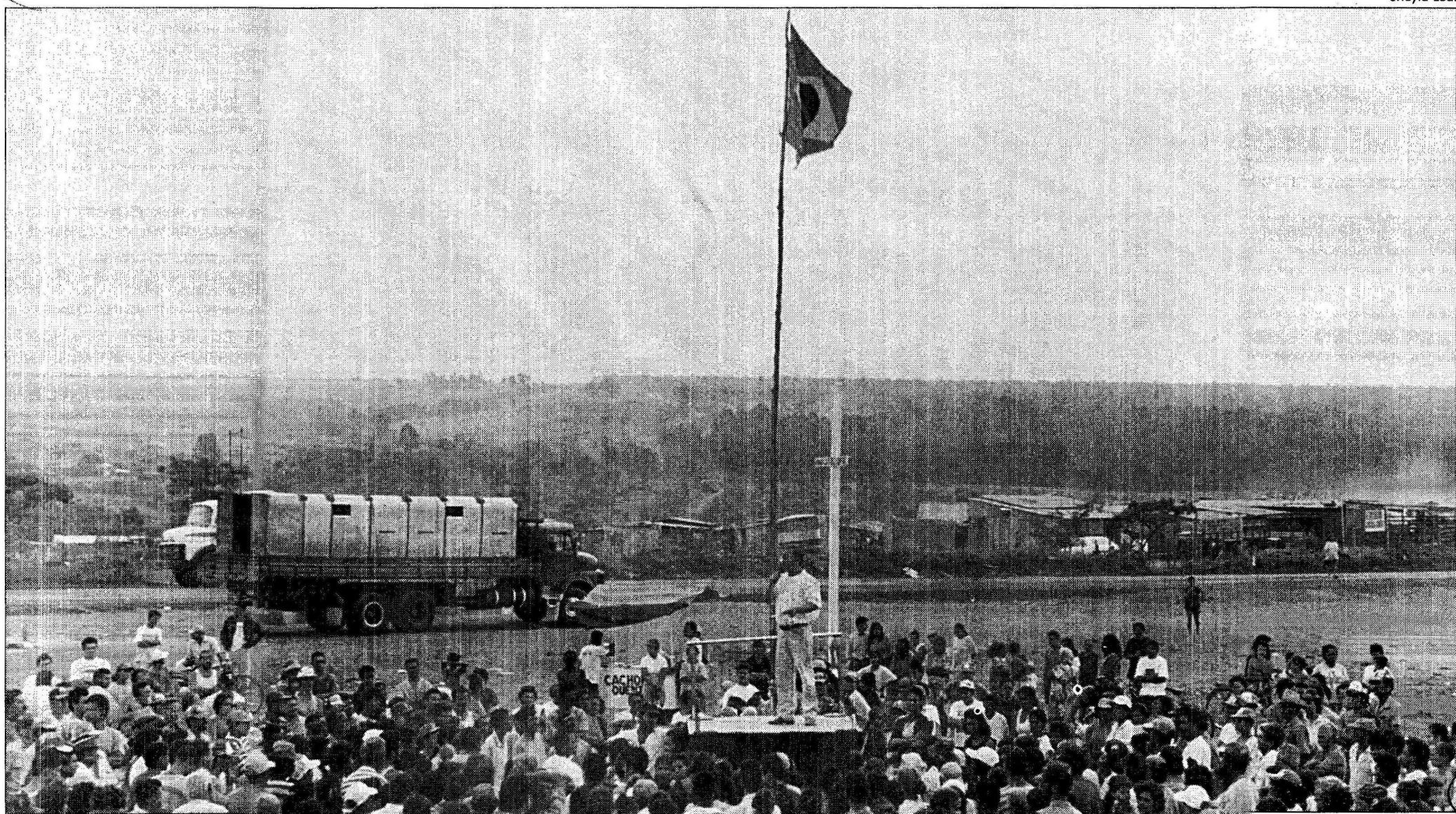
Como acontece todos os dias, um carro da Administração Regional do Guará, seguido por uma Veraneio da Polícia Militar com quatro policiais, fizeram a ronda de inspeção à procura de novos barracos. "Concordamos com a entrada dos fiscais, que vão retirar os barracos de gente que está querendo especular com o lote", explicou Batista.

Recanto - Marlene Mendes não esteve presente à assembleia. Depois do tumulto, alegou que não estava passando bem de saúde. "Ainda estou muito abalada e nervosa. O Governo está tentando me jogar contra a opinião pública. Eles temem a nossa liderança", declarou.

Quanto à possibilidade de ser processada pelo Ministério Público, Marlene respondeu que vai procurar se

defender usando os seus argumentos. "Confio na Justiça da terra". E acrescentou que a atitude dos funcionários do Idhab foi "desrespeitosa, anti-ética e antidemocrática contra a população da Estrutural". A vice-presidente afirmou que a proposta do Governo de transferir os moradores para uma área no Recanto das Emas não pode ser avaliada. "Lá não tem área para todos nós. Aquela área não tem dono", afirmou.

Sheyla Leal



Invasores da Estrutural, que passaram a noite em alerta, resolveram em assembleia recusar as terras de Recanto das Emas cedidas pelo GDF e permanecer no Lixão